Representação no Brasil

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Ações da Representação da UNESCO no Brasil em resposta à COVID-19

Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, e pela Representação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO 2020

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en).

BR/2020/PI/H/2

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Ações da Representação da UNESCO no Brasil em resposta à COVID-19

Em 1945, em sua criação, a UNESCO recebeu como missão de seus Estados-membros promover a solidariedade mundial por meio da educação, das ciências e da cultura. Às vésperas de seus 75 anos de fundação, essa missão ganha um novo significado diante da pandemia da COVID-19, uma vez que não se trata apenas de uma crise mundial de saúde pública, mas também de um evento que impacta profundamente todos os aspectos da vida de populações no mundo inteiro.

Temas que sempre estiveram no foco do mandato da UNESCO adquirem novos contornos neste momento de resposta à COVID-19. A ciência aberta e a cooperação científica são fundamentais para nos auxiliar na busca de soluções de tratamento e prevenção desse problema global de saúde pública. A pandemia nos desafia a buscar soluções alternativas e inovadoras para garantir a continuidade da educação e da aprendizagem de crianças e jovens que hoje não podem ir à escola.

O combate às *fake news*, a alfabetização midiática, a liberdade de imprensa e a segurança dos jornalistas, sempre no foco do nosso mandato, se tornam ainda mais importantes na atualidade, para fazer chegar às pessoas informações confiáveis e de qualidade no momento em que rumores estão florescendo.

As expressões culturais, no Brasil e em outros países, têm exercido um papel relevante e inesperado em fortalecer o tecido humano e a solidariedade, levando conforto e resiliência a tantas pessoas ao redor do mundo que devem permanecer em casa devido ao distanciamento social. O fechamento de museus, sítios do Patrimônio Mundial, teatros, cinemas e outros equipamentos culturais impacta, por um lado, o acesso da população à cultura e, por outro lado, as formas de sobrevivência de artistas, profissionais de cultura e indústrias criativas. Comunidades tradicionais mais vulneráveis também podem estar ameaçadas, não apenas pelo risco à saúde de seus guardiões, mas também por prejuízos à salvaguarda de suas tradições, saberes e manifestações culturais.

Finalmente, há o impacto social. As desigualdades sociais e regionais, que já estavam no centro das atenções da UNESCO, se tornam ainda mais sensíveis neste momento, o que reforça a importância da solidariedade, do apoio às comunidades mais vulneráveis e das ações de proteção social.

A resposta global da UNESCO assume o compromisso de apoiar os governos e a sociedade civil de seus Estados-membros, em suas funções de laboratório de ideias e catalisadora da cooperação internacional, para atravessar este período de incertezas com o menor impacto possível nas populações e para reforçar os laços de solidariedade global.

É essa resposta global revista pela Representação da UNESCO no Brasil para atender às necessidades específicas do país, nas cinco áreas de mandato da Organização, envolvendo governos, sociedade civil e academia, para uma ação coordenada à pandemia e a seus efeitos, que se apresenta a seguir. Vale a pena destacar que este é um documento vivo, uma vez que, a cada dia, novos parceiros se somam neste esforço conjunto e coordenado em prol do desenvolvimento humano da sociedade brasileira, mesmo em tempos de adversidade como este pelo qual passamos.

Educação

O impacto da pandemia da COVID-19 no setor educacional está sendo significativo. Uma das primeiras medidas tomadas pelos governos em relação à pandemia, no Brasil e no mundo, foi a interrupção das aulas e o fechamento das escolas e, logo após, o isolamento social. Essas medidas visam a proteger crianças e seus familiares.

Tendo em vista que essa medida de interrupção súbita das aulas afeta sobremaneira os sistemas educacionais no Brasil e no mundo, os governos, conselhos de Educação, especialistas e organizações que trabalham na área buscaram e continuam a buscar soluções para minimizar esse impacto.

Em âmbito global, a UNESCO vem tomando medidas para contribuir com os ministérios da Educação dos países, em um esforço de redução das consequências da paralisação dos sistemas educacionais frente à pandemia da COVID-19. Assim, a diretora-geral da Organização, Audrey Azoulay, lançou uma **Coalizão Global** que tem como objetivo facilitar as oportunidades de aprendizagem inclusiva para crianças e jovens durante este período de interrupção educacional súbita e sem precedentes. Essa coalizão visa a reunir parceiros que somarão esforços para minimizar as consequências negativas da pandemia na educação. No Brasil, algumas instituições já se integraram à Coalizão, e a UNESCO segue mobilizando outros parceiros – públicos, privados e do terceiro setor – para que possam aderir a essa iniciativa.

Nesse contexto, a UNESCO no Brasil vem contribuindo para apoiar governos e sociedade civil, bem como estabelecer parcerias estratégicas com vistas a contribuir para este momento tão importante para a vida de toda sociedade.

1. Coalizão Global de Educação

Após o seu lançamento pela diretora-geral, a UNESCO no Brasil vem buscando organizações interessadas em participar da Coalizão Global de Educação, com o intuito de estabelecer ações conjuntas de cooperação técnica para contribuir para esse esforço mundial.

2. Mobilização das Cátedras UNESCO no Brasil

A UNESCO também vem buscando mobilizar sua rede de cátedras no Brasil, no sentido de somar esforços neste momento da pandemia da COVID-19. Algumas das ações em curso são as seguintes:

- Estamos elaborando, junto à Cátedra de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB) e à instituição Educa Digital, um repositório de *recursos educacionais abertos* (REA), com o objetivo de ampliar a oferta de materiais e conteúdos educacionais de qualidade e de acesso livre.
- Também com a Cátedra da UnB e a Educa Digital, estamos trabalhando na elaboração de um projeto de formação de professores na área de REA, tanto os aspectos de utilização como de produção de materiais pelos professores.
- Estamos realizando uma parceria com a Cátedra para Formação Docente da Fundação Carlos Chagas (FCC) na consolidação de recomendações para os gestores no âmbito do sistema educacional brasileiro; bem como na preparação de uma reunião virtual com cem professores pesquisadores, com os objetivos de monitorar as necessidades desses docentes e registrar as soluções e os desafios encontrados por eles na prática da educação a distância durante a pandemia da COVID-19.

3. Estabelecimento de parcerias estratégicas (consolidadas e em negociação):

Fundação Roberto Marinho (FRM) e TV Futura

A parceria entre a UNESCO no Brasil e essas instituições terá como finalidade:

- Disponibilizar a *expertise* da FRM na produção de conteúdos para distribuição nos canais de comunicação associados à própria FRM, como TV e *sites*.
- Contribuir para a distribuição de conteúdos produzidos no âmbito da presente iniciativa a parceiros da FRM, como TVs e redes educacionais.
- Adaptar conteúdos para formatos acessíveis aos públicos mais vulneráveis.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

A parceria da UNESCO no Brasil com o Sebrae visa à elaboração de um projeto de cooperação que contribua com os municípios e com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no desenvolvimento e na implementação de conteúdos para a educação a distância no tema "educação para o empreendedorismo", bem como em ações que contribuam com os municípios na resposta educacional a migrantes e refugiados.

Undime

Com a Undime, a UNESCO no Brasil objetiva o desenvolvimento de uma parceria que apoie a própria União a preparar o planejamento para a volta às aulas, de modo a reduzir a evasão escolar e procurar manter a aprendizagem dos estudantes da educação básica em todo o país.

4. Elaboração de conteúdos relacionados à COVID-19

- Produção de vídeos curtos para o Instagram, cujos temas serão a pandemia da COVID-19 e o desenvolvimento sustentável para professores e estudantes.
- Tradução para português de diversos materiais (notas técnicas sobre a COVID-19, guias pedagógicos, guias de educação em situações de emergência, materiais sobre notícias falsas (*fake news*) e desinformação, entre outros, elaborados pela Sede da UNESCO, por escritórios regionais e institutos, para divulgação imediata no *site* e nas mídias sociais.
- Elaboração e participação em *webinars* sobre temas relacionados. Já está programado para o dia 16 de abril um *webinar* sobre educação no contexto da COVID-19, em parceria com o Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (IIEP), para gestores e especialistas brasileiros.
- Participação da UNESCO em um *webinar* no evento Educação 360.

5. Juventude

- Apoio técnico ao projeto Imprensa Jovem, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), para o combate a *fake news* e a produção de conteúdos com consultoria especializada.

6. Informações

- Levantamento, organização e disseminação de informações sobre o sistema educacional brasileiro, da educação básica ao ensino superior, para compor a base regional (América Latina e Caribe – LAC) e global de informações da UNESCO sobre a COVID-19.
- Elaboração de uma página web com as principais publicações sobre COVID-19 e os temas da UNESCO.

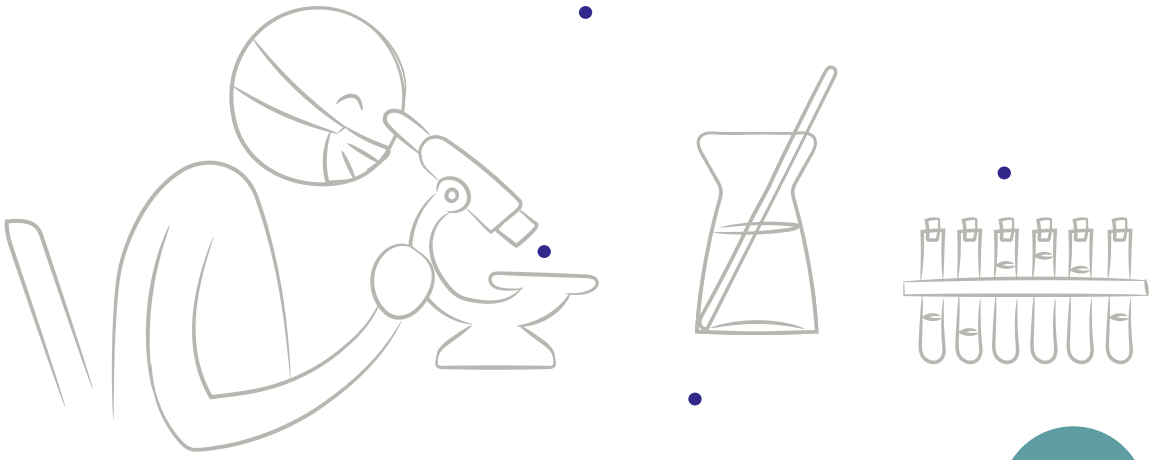
7. Vamos Aprender

Participação da UNESCO no Brasil na iniciativa Vamos Aprender, que vai integrar redes de TV de todo o Brasil para disponibilizar conteúdo e atividades educacionais complementares para os estudantes, diante das novas rotinas estabelecidas no contexto da prevenção à COVID-19. O objetivo é democratizar o acesso à educação por meio da TV aberta, durante o período de alteração do calendário escolar. Vamos Aprender é uma iniciativa do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da Undime, e também conta com a parceria da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), e das Fundações Roberto Marinho e Lemann.

8. Preservação do conhecimento ancestral de indígenas migrantes

No âmbito da resposta humanitária ao fluxo migratório de venezuelanos, a UNESCO no Brasil está trabalhando em parceria com outras agências da ONU e organizações diversas para lidar com os desafios da COVID-19. Uma das ações propostas pela UNESCO está relacionada aos indígenas migrantes (Warau), que culturalmente transmitem o seu conhecimento e suas tradições por via oral. Devido ao número de *aidamos* (líderes comunitários) que estão sendo contaminados pela COVID-19, e diante da possibilidade de perda do conhecimento ancestral e cultural dessa comunidade, a UNESCO propôs um trabalho conjunto com os indígenas para registrar suas tradições, o que seria feito por eles mesmos, com a metodologia que a Organização tem utilizado em outros contextos de saúde (Vale do Rio Javari).

Ciências Naturais



1. Cooperação internacional na área científica por meio de mecanismos de ciência aberta

- No final de março, a UNESCO organizou uma reunião *online* entre representantes de 122 países com o objetivo de realizar intercâmbio sobre o papel da cooperação internacional em ciência e o aumento dos investimentos no contexto da COVID-19. A questão-chave relativa à *ciência aberta*, pela qual a UNESCO tem trabalhado na elaboração de uma recomendação internacional desde novembro de 2019, foi o principal tópico de discussão.
- Entre os participantes da reunião constavam 77 ministros, inclusive o brasileiro Marcos Cesar Pontes, bem como secretários governamentais que representaram os 122 países. A reunião também contou com a presença da comissária europeia para Inovação, Pesquisa, Cultura, Educação e Juventude, Mariya Gabriel; da comissária da União Africana (UA) para Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, Sarah Anyang Agbor; do ex-vice-presidente da Nicarágua, Moisés Omar Halleslevens Acevedo; e da cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), dra. Soumya Swaminathan.

2. Apoio ao diretório de pesquisas IBICT-MCTIC sobre a COVID-19

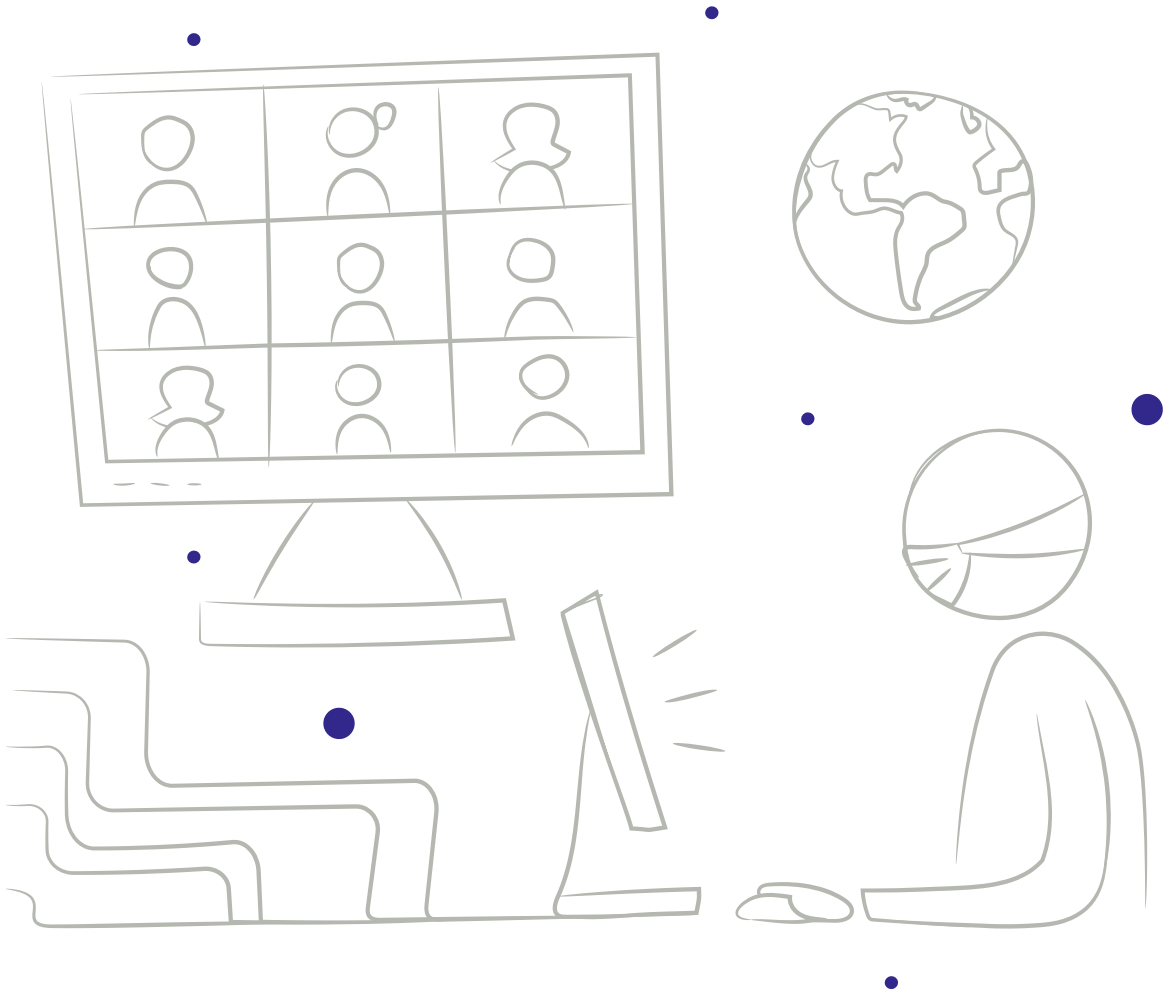
- A UNESCO no Brasil e o IBICT estão discutindo maneiras pelas quais a UNESCO pode apoiar o recentemente disponibilizado diretório de pesquisas Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (IBICT-MCTIC) sobre a COVID-19 (Diretório Ciência Aberta é Vida).
- Esse diretório tem o objetivo de reunir as fontes de informações científicas em acesso aberto, tanto as nacionais como as internacionais, que disponibilizam conteúdos sobre o coronavírus e sobre a COVID-19. O serviço está inserido nos princípios do IBICT de uma atuação comprometida e disseminadora da ciência aberta no Brasil.

3. Criação do portal *Nuestra Ciencia Responde*

No plano regional, foi criado um portal, chamado *Nuestra Ciencia Responde*, dentro da página do Fórum Aberto de Ciências América Latina e Caribe (CILAC-UNESCO), com informações sobre a COVID-19.

4. Parceria com o Conselho Federal de Química para troca e divulgação de conteúdos

A UNESCO no Brasil está dialogando com o Conselho Federal de Química (CFQ), que tem produzido peças e conteúdos de qualidade sobre o combate à desinformação e o fortalecimento da ciência no contexto da COVID-19. A ideia é possibilitar trocas de conteúdo e a assinatura conjunta de materiais sobre o tema produzidos pelo CFQ e pela UNESCO.



Ciências Humanas e Sociais

1. Pesquisa Nacional sobre Juventude e a COVID-19

A UNESCO no Brasil foi convidada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) para participar de uma pesquisa nacional sobre juventude e a COVID-19, bem como para integrar o comitê de crise para o tema, dentro do próprio Conjuve.

2. Coalizão de Cidades contra o Racismo e relatos de boas práticas sobre a COVID-19

No âmbito das Ciências Humanas e Sociais, estão em curso algumas iniciativas internacionais, como o chamamento para que cidades integrantes da Coalizão de Cidades contra o Racismo da UNESCO (ICCAR) relatem boas práticas sobre a COVID-19, com foco em grupos vulneráveis. No Brasil, a cidade de Campinas (SP) integra a Coalizão e tem realizado um bom trabalho com refugiados.

3. Apoio às organizações da sociedade civil parceiras do programa Criança Esperança

A UNESCO e a TV Globo, parceiras no programa Criança Esperança desde 2004, estão realizando reuniões semanais para definir contribuições para o esforço coletivo de mobilização da sociedade para o enfrentamento das adversidades ocasionadas pela COVID-19. A UNESCO tem utilizado suas redes sociais para divulgar informações sobre as diversas iniciativas desenvolvidas por organizações da sociedade civil (OSCs) parceiras do programa Criança Esperança e as formas de ajudá-las no apoio emergencial a favelas e comunidades vulneráveis impactadas pela COVID-19 em diferentes regiões do Brasil.

4. "Tudo começa pelo respeito" em parceria com a Rede Globo

Para ampliar a discussão sobre direitos humanos e mobilizar a população em torno da inclusão social, a Rede Globo criou a plataforma de diálogo "Tudo começa pelo respeito". Em parceria com UNESCO, UNICEF, UNAIDS e ONU Mulheres, a plataforma atua na mobilização da sociedade para o fortalecimento de uma cultura que respeite os direitos de pessoas com deficiência, mulheres, idosos, LGBTs, negros, religiosos, soropositivos e todos os grupos vulneráveis à discriminação e ao preconceito. No contexto da COVID-19, a campanha tem colocado no ar vídeos para chamar atenção da população sobre questões como os direitos das mulheres, uma vez que o número de casos de violência contra a mulher tem aumentado durante a atual pandemia.

5. Parceria com a Ação da Cidadania

A UNESCO celebrou parceria com a Ação da Cidadania, para se somar aos esforços de auxiliar a organização a intensificar a distribuição de alimentos por todo o país, para famílias atingidas pelos impactos da grave crise de saúde por que passam o Brasil e o mundo. A parceria inicialmente atua em três direções:

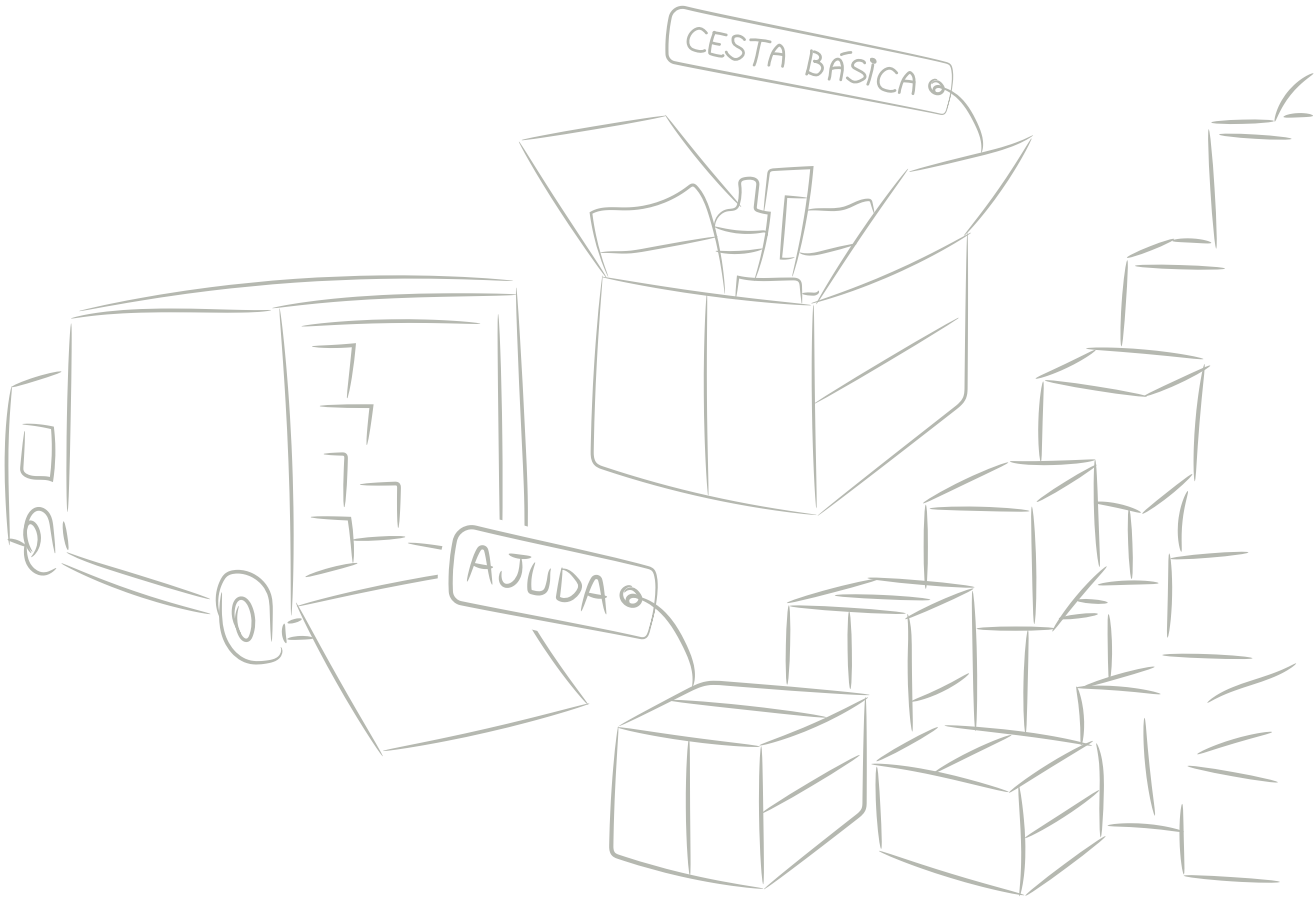
- Identificação e indicação de OSCs parceiras da UNESCO que estão desenvolvendo ações emergenciais de enfrentamento à pandemia, para o recebimento de cestas básicas pela Ação da Cidadania e distribuição delas em comunidades vulneráveis impactadas pela COVID-19 em diferentes regiões do país.
- Articulação com a Cátedra UNESCO Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos da Universidade Católica de Recife (Unicap), para a indicação de grupos em situação de risco e a coordenação de esforços de doação e entrega de alimentos. A Cátedra tem coordenado a recém-criada Rede de Colaboração e Solidariedade pela Vida (Co-Vida; https://www1.unicap.br/?page_id=43884), a qual reúne profissionais de saúde, pesquisadores e educadores de Pernambuco na resposta à COVID-19 no estado, mediante doações de alimentos e apoio clínico a grupos vulneráveis, em particular migrantes, população de rua e indígenas afetados pela pandemia.
- Articulação com a Fundação Renova, para a indicação de grupos em situação de risco e a coordenação de esforços de doação e entrega de alimentos. A Fundação lançou recentemente um programa de apoio relacionado à COVID-19 (https://www.fundacaorenova.org/release/fundacao-renova-adota-novas-medidas-de-seguranca-contra-o-coronavirus/) nas áreas e comunidades afetadas, em Minas Gerais e no Espírito Santo, pelo rompimento da barragem de Mariana, em 2015.

6. Iniciativa Nenê do Zap, em parceria com a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal

A UNESCO no Brasil participa da iniciativa desenvolvida pela Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal chamada Nenê do Zap, um projeto que incentiva as conversas e a interação de pais, mães e cuidadores com crianças, do nascimento aos 6 anos de idade. O projeto utiliza as redes sociais, com linguagem simples e lúdica e mensagens curtas, com base em evidências, para enviar dicas de como interagir positivamente com bebês e crianças, além de dar informações sobre essa importante fase da vida. Ao enviarem um "oi" para o número do Nenê, os familiares recebem, duas vezes por semana, um conteúdo por áudio, vídeo e *cards* com essas informações. O Nenê também utiliza o Facebook, o Instagram e o Twitter. A primeira ação foi o lançamento de um guia de seis páginas com dicas do Nenê sobre o coronavírus: *"Vamos conversar sobre coronavírus?"*. Esse guia será colocado em cestas básicas que serão distribuídas em algumas localidades por instituições parceiras da Fundação.

7. Parceria com a Central Única das Favelas (CUFA)

A UNESCO no Brasil está trabalhando em cooperação com a Central Única das Favelas (CUFA), OSC que desenvolve projetos comunitários relevantes em todo o país – principalmente em centros urbanos e em favelas brasileiras. A UNESCO está prestando apoio técnico na metodologia e na implementação do programa Mães da Favela, que tem o objetivo de promover a transferência de renda para favelas brasileiras, por meio de mães que realizam a gestão de seus lares e que, neste momento de pandemia, se encontram sem renda ou com renda insuficiente para a manutenção de suas famílias. Até o momento, o Programa já beneficiou cerca de 500 mil famílias, de 5 mil favelas, alcançando quase 2 milhões de pessoas, com mais de 6 milhões de toneladas de alimentos e um total de mais de 60 milhões de reais investidos em "vales-mães" e em cestas básicas distribuídas em todo o país. A CUFA mobilizou uma ampla rede de parceiros que têm contribuído não apenas com a doação de recursos financeiros, mas também na logística de cadastramento das mães, na viabilização de pagamentos, realizados por meio de aplicativos ou cartões, e na distribuição das cestas. A segunda fase do Programa, que prevê a ampliação das ações, será lançada em rede nacional, na TV Globo, durante o "Fantástico", e contará com a participação de embaixadoras da iniciativa – as artistas Daniela Mercury, Iza, Claudia Leitte, Alcione, Lexa, Maria Rita, Margareth Menezes, Sandra de Sá, Nega Gizza, Leci Brandão, Negra Li, Karol Conka, Elza Soares, Paula Lima, Fernanda Abreu e Karinah. Como forma de aumentar o engajamento da sociedade e ampliar a capacidade de atendimento para mães de outras favelas brasileiras, no Dia das Mães, a cantora Anitta fará um show ao vivo, transmitido em uma *live*, com estratégias de captação de doações que serão revertidas integralmente para o Programa.

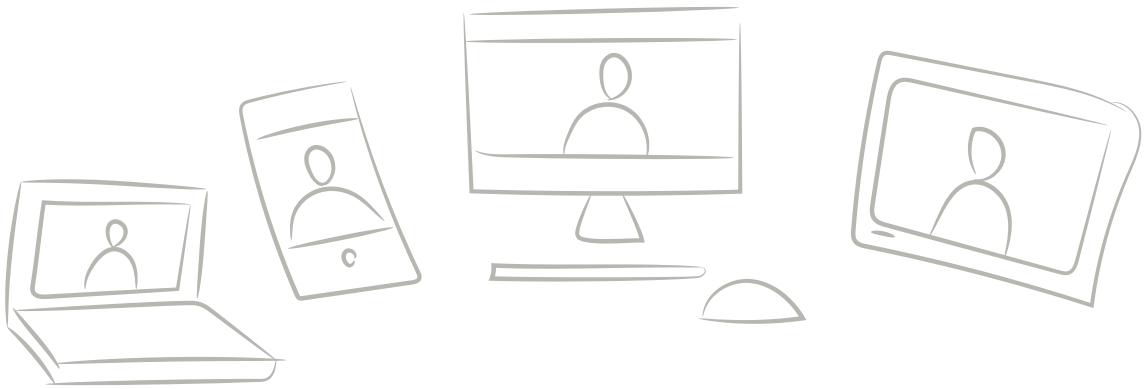


8. Campanha "Homenagem da música popular àqueles que dia a dia trabalham para que os alimentos cheguem às nossas mesas", em parceria com Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

A UNESCO no Brasil é parceira do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) nesta campanha, que tem como objetivo reconhecer e agradecer os agricultores, as agricultoras e os trabalhadores das cadeias de produção de alimentos que, com seu esforço, garantem a produção, o transporte, a comercialização e o abastecimento de alimentos nos países das Américas em meio à pandemia da COVID-19. No Brasil, além da UNESCO, a campanha conta com o apoio e a adesão da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), enquanto que, na Argentina, se uniram diferentes órgãos governamentais e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Gilberto Gil, León Gieco, Maria Luiza Jobim, Teresa Parodi, Soledad Villamil, Víctor Heredia, Hilda Lizarazu, Lidia Borda, La Charo (Tonolec), Willy Piancioli (Los Tipitos), Agustín Ronconi (Arbolito), Alejandro Davio (Mundo Alas), Anabella Zoch, Peteco Carabajal, Dolores Solá, Acho Estol (La Chicana), Ana Prada e Pata Kramer são alguns dos artistas que se somaram de forma desinteressada e voluntária à campanha lançada pelo IICA.

9. Vencendo Juntos em parceria com o Instituto Reação

A UNESCO no Brasil irá apoiar o projeto Vencendo Juntos, um movimento voluntário criado pelo Instituto Reação que reúne indivíduos (atletas embaixadores), empresas e OSCs que se uniram para estar ao lado dos mais vulneráveis e lutar contra a fome durante a pandemia da COVID-19. O objetivo do projeto consiste em arrecadar recursos e, durante três meses, distribuir cestas básicas para 33 mil famílias; para isso, a meta inicial é arrecadar 10 milhões de reais.



Cultura

Enquanto bilhões de pessoas em todo o mundo recorrem à cultura como fonte de conforto, conexão e resiliência, o impacto da COVID-19 atingiu fortemente o setor cultural. Mais de 80% dos sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO foram fechados, o que ameaça o turismo, bem como a subsistência das comunidades locais e dos profissionais da cultura. Instituições culturais, incluindo museus, teatros e cinemas, estão perdendo milhões em receita a cada dia, e muitos tiveram que dispensar seus funcionários. Artistas de todo o mundo, a maioria dos quais já trabalhava em meio período, de maneira informal ou com contratos precários antes da pandemia, estão sem proteção social e lutando para sobreviver. A situação no Brasil também é de emergência cultural.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) prevê que o setor cultural brasileiro deverá perder 9 bilhões de dólares este ano devido aos impactos e às consequências da pandemia. Museus, sítios históricos e outros espaços culturais fecharam ou cancelaram sua programação, e as editoras adiaram o lançamento de livros – ou seja, o cenário é de quase completa paralisia da economia cultural no país, a despeito de importantes iniciativas de promoção da cultura no ambiente *online*. Em abril, a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape) estimou que 52% dos eventos programados para este ano já haviam sido cancelados, adiados ou estavam em uma situação incerta.

Para apoiar o país na superação de tais desafios, a UNESCO no Brasil está trabalhando nas seguintes frentes:

1. Campanha *online* de apoio a artistas, profissionais de cultura e indústrias criativas

Em 2020, por ocasião do Dia Mundial da Arte (15 de abril), o Setor de Cultura da UNESCO no Brasil realizou nas redes sociais uma campanha de promoção da importância da cultura e do trabalho dos artistas em tempos de isolamento social e confinamento em casa.

No Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento (21 de maio), liderado pela UNESCO, estão previstas no Brasil ações de comunicação e mobilização social nas mídias sociais e na imprensa. A campanha envolve a participação de embaixadores da UNESCO brasileiros com mensagens sobre como enfrentar a crise socioeconômica provocada pela COVID-19, que atinge fortemente as atividades e os empreendimentos criativos e culturais desenvolvidos por artistas, instituições e empresas.

2. Campanha #ShareOurHeritage no Brasil

Por meio da campanha #ShareOurHeritage, o Setor de Cultura está trabalhando no acompanhamento da situação dos sítios do Patrimônio Mundial no Brasil, compartilhando informações com o Centro do Patrimônio Mundial sobre os sítios fechados, abertos ou semiabertos, para compor um mapa mundial atualizado semanalmente. O Setor de Cultura também está trabalhando pela articulação, com gestores de cidades brasileiras que integram a Lista do Patrimônio Mundial, para a produção de vídeos e materiais de divulgação sobre o enfrentamento à pandemia.

3. Parceria com a Secretaria Especial de Cultura

- *Reunião de ministros da Cultura* – no dia 22 de abril, o Brasil participou de uma reunião virtual com 130 ministros da Cultura de todo o mundo, organizada pela UNESCO, para a troca de experiências sobre iniciativas e políticas de enfrentamento da COVID-19 na área cultural. A representante do Brasil foi a secretária especial da Cultura, Regina Duarte.
- *Vale-cultura pós-pandemia* – a Secretaria Especial da Cultura, em parceria com a UNESCO, deve propor a criação de um vale-cultura para apoiar o acesso do público a eventos e produtos culturais, após a fase de distanciamento social, de modo a contribuir para a recuperação socioeconômica de artistas e instituições culturais.

4. Desenvolvimento de ações com parceiros para o enfrentamento dos impactos da COVID-19 sobre a cultura

- *Museu do Índio* – ações de apoio, proteção e salvaguarda da cultura e das línguas de populações indígenas em situação de contato remoto nas fronteiras, diante dos riscos da COVID-19.
- *Vale e Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)* – inserção de debates sobre os impactos da COVID-19 nas atividades dos museus e sobre sua recuperação econômica pós-pandemia na Agenda Estratégica 2020-2021, voltada à prevenção de riscos e à resposta em situações de emergência para museus e coleções.
- *Ministério do Turismo* – diagnóstico dos impactos da crise no setor de turismo, em especial no de turismo cultural, e proposta de soluções pós-crise para responder aos prejuízos detectados, com ênfase nas cidades que integram a Rede de Cidades Criativas da UNESCO (*UNESCO Creative Cities Network* – UCCN) e a Lista do Patrimônio Mundial no Brasil.
- *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)* – desenvolvimento de ações para a salvaguarda e a proteção de tradições culturais e manifestações artísticas de povos tradicionais, bem como para sua recuperação social e econômica (como, por exemplo, a capoeira, o samba de roda e o frevo, inscritos na Lista do Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO), além da participação na campanha internacional #ShareOurHeritage.
- *Prefeitura de Niterói* – apoio aos artistas e artesãos do município para a promoção e a comercialização, inclusive *online*, de seus produtos, vendidos em feiras livres e centros culturais que atualmente estão fechados.

Comunicação e Informação

1. Conteúdo educacional aberto

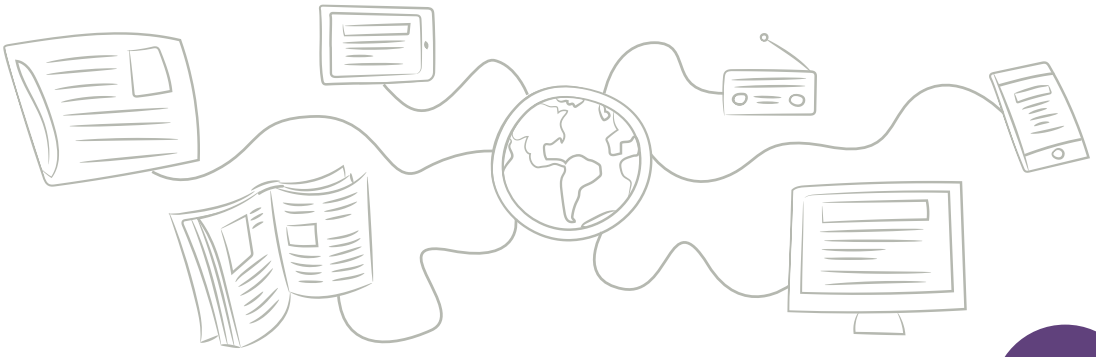
A UNESCO no Brasil está produzindo conteúdos educacionais abertos para várias plataformas, especialmente redes de TV educacionais, para combater as desigualdades digitais no Brasil e garantir o acesso à informação e ao conhecimento.

2. Material de áudio para redes públicas de rádio no Brasil

A UNESCO recomenda a produção de conteúdos de áudio que possam ser veiculados nas rádios comunitárias e públicas brasileiras, para que as informações sobre como prevenir e lidar com a COVID-19 possam alcançar comunidades vulneráveis e isoladas, especialmente a população indígena.

3. Segurança e proteção de jornalistas que estão realizando a cobertura da pandemia da COVID-19 no Brasil

Em 2020, por ocasião do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, o Escritório da UNESCO no Brasil, em parceria com o Instituto Palavra Aberta, realizará uma campanha nas principais plataformas dos jornais brasileiros, buscando formas de lidar com a segurança e a proteção de jornalistas que estão cobrindo a pandemia no país.



4. Divulgação de publicação

A UNESCO no Brasil está divulgando a versão em português da publicação "Jornalismo, fake news e desinformação", que constitui um manual com orientações práticas para os jornalistas no trabalho da cobertura midiática da pandemia, para combater a ampla disseminação de informações falsas no país.

5. Dados do Bem

Dados do Bem é uma iniciativa liderada pelo Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) e pela Zoox Smart Data, em parceria com a UNESCO no Brasil e com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS) Brasil, para o enfrentamento do coronavírus, que combina inteligência epidemiológica e *big data*. A iniciativa permitirá a criação de mapas de distribuição da COVID-19, a identificação da concentração de sua transmissão e a análise da evolução da imunidade na população. O ponto de partida é um aplicativo gratuito, disponível para Android e iOS. Nele, o usuário preenche um cadastro e responde a um questionário simples de autoavaliação, com perguntas sobre sintomas associados à COVID-19 e seu histórico de saúde. A partir dos dados fornecidos pelo usuário, a plataforma indica a possibilidade de ele estar infectado pelo novo coronavírus. Algumas pessoas, cujas respostas ao questionário apontarem para uma alta probabilidade de infecção, serão convidadas para realizarem um teste gratuito, com dia e horário marcados. Essa seleção vai proporcionar uma amostra populacional para o estudo da propagação da COVID-19.

6. Desafio Recoders em parceria com a Recode

Em parceria com a organização social Recode, a UNESCO no Brasil está apoiando o Desafio Recoders, realizado 100% *online*, para que jovens de 14 a 29 anos trabalhem em grupo, aprendam sobre tecnologia, identifiquem um problema social e ambiental, e criem soluções virtuais para esse problema, com o auxílio de mentores. As melhores soluções são avaliadas e premiadas. O Desafio também conta com parceiros institucionais de peso, como Facebook, Microsoft e Accenture, com agências de comunicação e *marketing* que executam trabalho *pro bono*, como a InPress, e com o apoio de influenciadores digitais. Em meio à pandemia da COVID-19, é fundamental garantir oportunidades para que os jovens se engajem em atividades de aprendizagem e, por meio da tecnologia, permitir que eles se identifiquem como agentes proativos de mudança, mesmo em tempos de distanciamento e isolamento social.

Ações interagenciais de resposta à COVID-19 com o Sistema das Nações Unidas

A urgente crise de saúde provocada pela COVID-19 causou uma recessão com níveis históricos de privação e desemprego, assim como uma crise humana sem precedentes que atinge os mais pobres, principalmente mulheres e crianças. Em novas diretrizes publicadas para apoiar o caminho dos países rumo à recuperação social e econômica, as Nações Unidas fazem um apelo para aumentar o apoio internacional e o compromisso político para garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham acesso a serviços essenciais e à proteção social.

As "Diretrizes das Nações Unidas para a resposta socioeconômica imediata à COVID-19: responsabilidade compartilhada, solidariedade global e ação urgente para as pessoas necessitadas" demandam a proteção de empregos, empresas e meios de subsistência para iniciar, o mais rapidamente possível, uma recuperação segura das sociedades e das economias, a fim de que elas percorram um caminho mais sustentável, com igualdade de gênero e neutro em carbono – melhor do que o "antigo normal".

Além disso, a ONU pede mais apoio para lidar com os desafios futuros, incluindo respostas imediatas de proteção social que considerem impactos diferenciados em grupos vulneráveis, crianças, mulheres, homens e trabalhadores do setor informal. Isso é particularmente urgente quando se considera que 4 bilhões de pessoas, o que corresponde a mais da metade da população mundial – incluindo duas em cada três crianças –, têm acesso inadequado ou não têm nenhum acesso à proteção social.

As ações da UNESCO em resposta à COVID-19 estão alinhadas às diretrizes estabelecidas pela ONU. As diversas iniciativas têm incluído respostas de proteção social com foco nos grupos vulneráveis, como é o caso do projeto Mães da Favela, em parceria com a CUFA. Já foram arrecadados mais de 10 milhões de reais para bolsas mensais destinadas às mães, sendo que, desse valor, 4,6 milhões de reais já foram entregues. Além do valor em dinheiro, a iniciativa distribui cestas básicas e outros produtos, como botijões de gás, para famílias que moram em comunidades.

Por outro lado, a UNESCO também tem trabalhado em conjunto com a família das Nações Unidas para garantir, primeiro e acima de tudo, que vidas sejam salvas, que meios de subsistência sejam restaurados e que a economia global e as pessoas a quem servimos saiam mais fortes desta crise. Mais do que nunca, nós precisamos de solidariedade, esperança, vontade política e cooperação para enfrentar esta crise juntos, sem deixar ninguém para trás.

UNESCO, UNICEF, WFP e Banco Mundial emitem novas diretrizes que fornecem um roteiro para a reabertura segura das escolas

No dia 30 de abril de 2020, a UNESCO, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentos (WFP) e o Banco Mundial emitiram novas diretrizes sobre a reabertura segura das escolas em meio aos fechamentos em curso, que afetam quase 1,3 bilhão de estudantes em todo o mundo.

As diretrizes alertam que o fechamento generalizado de instalações educacionais em resposta à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes para a educação e para o bem-estar das crianças, particularmente as mais marginalizadas, que dependem da escola para obter educação, saúde, segurança e nutrição. As diretrizes oferecem conselhos práticos para as autoridades nacionais e locais sobre como manter as crianças seguras quando retornarem às aulas.

As diretrizes também observam que, embora ainda não existam evidências suficientes para mensurar o impacto do fechamento das escolas nas taxas de transmissão de doenças, estão bem documentados os efeitos adversos do fechamento das escolas na segurança e na aprendizagem das crianças. Os ganhos obtidos nas últimas décadas quanto à ampliação do acesso à educação infantil correm o risco de ser perdidos e, nos piores casos, de ser completamente revertidos.

Fundo ODS

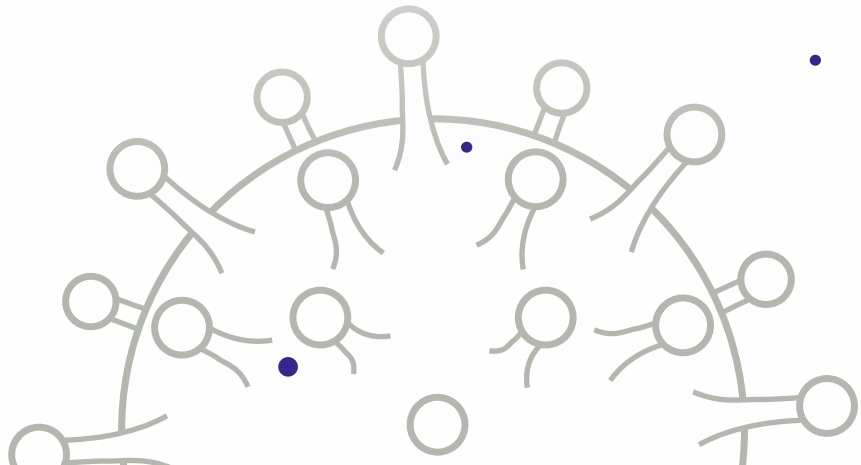
A UNESCO está implementando um projeto interagencial, em parceria com UNICEF, PNUD, UNFPA e ONU Mulheres, financiado pelo Fundo ODS (*Joint SDG Fund*), em apoio ao Ministério da Cidadania do Brasil (Programa Criança Feliz, voltado para o atendimento à primeira infância). Atualmente, as agências participantes estão debatendo a revisão do projeto, para redirecionar até 20% de seu orçamento para atividades relacionadas à COVID-19.

UNESCO e PNUD unem forças para promover informações verificadas contra a COVID-19

A pandemia da COVID-19 apresenta uma particularidade que a diferencia das crises de saúde anteriores que assolaram o mundo: o papel das mídias sociais e seu impacto nas populações em todo o mundo.

Poderosas plataformas digitais têm o poder de circular informações valiosas e atualizações de notícias em questão de segundos, em todo o mundo. Contudo, essas ferramentas também são capazes de transmitir conteúdos falsos ou enganosos, que podem ameaçar o bem-estar das populações. Por isso, é importante verificar as informações o mais rápido possível.

Para a UNESCO, responsabilidade cívica e garantia de acesso à informação significam cuidar de informações de qualidade. Nesse sentido, recomenda-se:

- Promover hábitos que protejam o fluxo responsável de dados no mundo digital.
- Prestar atenção ao conteúdo que se recebe e se replica a partir de celulares pessoais, nos formatos de áudio, vídeo, texto ou notícias aparentemente jornalísticas.
- Manter a calma diante do bombardeio de informações e ser cauteloso, compartilhando apenas os conteúdos verificados por fontes confiáveis de informação.
- E, acima de tudo, promover essa conscientização.

Uma iniciativa conjunta entre a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) foi o lançamento de um vídeo em português, originalmente produzido pelo Escritório da UNESCO em Montevidéu e adaptado localmente, mostrando que informações verificadas permitem que as pessoas tomem melhores decisões contra o coronavírus. Além de ser disponibilizado nas redes sociais, o material também será veiculado na TV aberta, em parceria com a TV Globo, o que permitirá que a mensagem alcance um número significativo de pessoas.